Derivados do ácido cinâmico isolados de *Hortia brasiliana* (Rutaceae)

Vanessa Gisele Pasqualotto (PG)[1]*, Patrícia Aparecida de Campos Braga (PG)[1], Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva (PQ)[1], João Batista Fernandes (PQ)[1], Paulo Cézar Vieira (PQ)[1]

[1] *Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Química, Laboratório de Produtos Naturais, Rod. Washington Luiz Km 235, São Carlos-S.P. *vanessa-quimica@ig.com.br*

Palavras Chave: *Rutaceae, Hortia, metabólitos secundários*

Introdução

O histórico sobre a classificação da família Rutaceae revela contradições entre os antigos botânicos. De Candolle dividiu a família Rutaceae em duas tribos, Diosmeae e Cusparieae, posicionando o gênero *Hortia* nesta última[1]. Bentham & Hooker em 1862 propuseram modificações taxonômicas, tranferindo *Hortia* de Cusparieae para Toddalieae, mas com comentários de que a classificação era duvidosa. O sistema de Engler com as modificações de Scholz é o mais aceito pelos atuais botânicos, mas também não esclarece a classificação de *Hortia*, mantendo-a em Toddalieae. Os alcalóides β-indoloquinazolínicos, cuja presença na tribo Cusparieae é relevante, são bastante característicos no gênero *Hortia*, o que levou Silva e colaboradores a incluir *Hortia* em Cusparieae novamente. A presença de metabólitos como derivados do ácido cinâmico vêm a confirmar que *Hortia* pertence à família Rutaceae, embora não esteja claro seu exato posicionamento dentro da mesma. Portanto, conclui-se que a proposta de Silva para a re-classificação de *Hortia*, necessita de dados mais confiáveis.

Resultados e Discussão

Os derivados do ácido diidrocinâmico são de ocorrência na família Rutaceae, estando descritos em literatura para os gêneros *Adiscanthus*, *Drummondita*, *Geleznowia*, *Eriostemon*, *Micromelum* além do gênero *Hortia*.

Para *Hortia* estão descritos na literatura 10 derivados do ácido diidrocinâmico, sendo os mesmos isolados de *Hortia badinii*, *Hortia regia* e *Hortia colombiana*. Neste estudo foram isolados 3 derivados do ácido diidrocinâmico que não aparecem descritos na literatura até o momento.

As substâncias **1** e **2** foram isoladas do tronco, a substância **3** foi isolada da casca de *H. brasiliana* **(Figura 1)**. Como já mencionado anteriormente derivados do ácido cinâmico já foram isolados previamente de galhos e cascas de *H. badinni*[2]. Nas estruturas encontradas na literatura, o anel pirano é formado entre os carbonos C-4' e C-3', entretanto, nestes casos o anel dimetilpirano está posicionado entre os carbonos C-2' e C-3'.

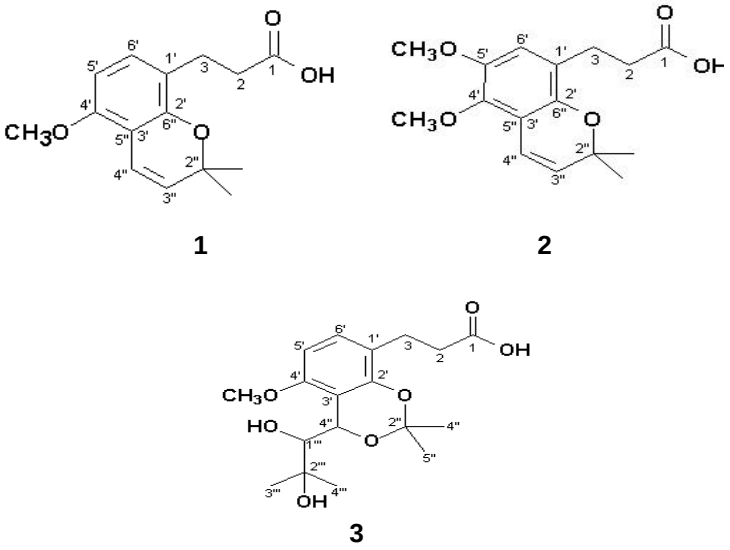

Figura 1: Derivados do ácido cinâmico de *Hortia brasiliana*

Conclusões

O estudo fitoquímico de *Hortia* ainda não permite classificá-la corretamente dentro da família. *Hortia* apresenta limonóides com anéis C e D modificados, característicos de Meliaceae. No entanto a presença de metabólitos como alcalóides, cumarinas, flavonóides e derivados do ácido cinâmico vêm a confirmar que ela pertence à família Rutaceae, embora não esteja daro seu exato posicionamento dentro da mesma. Desta forma, a classificação do gênero *Hortia* dentro da família Rutaceae ainda é duvidosa, requerendo novos estudos.

Agradecimentos

FAPESP, CNPq, CAPES

[1] De Candolle, A. P., Aurantiaceae e Rutaceae. Prodomus sistmatics naturalis regni vegetabilis **1824,** 1, 619 e 733

[2] Correa, D. B., Gottlieb, O. R. & Padua, A. P., *Phytochemistry* **1975,**14, 2059-2060.